

Porto Piauí avança e prepara operação comercial em 2026

Projeto conta com mais de R\$ 7 bilhões em investimentos previstos até 2030

As obras do Porto Piauí avançam desde 2023 e têm previsão de início das operações comerciais em 2026. Segundo o presidente da Companhia Porto Piauí, Raimundo Dias, o empreendimento é um dos principais projetos de infraestrutura do estado e deverá reduzir custos logísticos, fortalecer cadeias produtivas, gerar empregos e ampliar a inserção do Piauí no comércio nacional e internacional.

Sob gestão da Investe Piauí, foram executadas etapas que viabilizaram as primeiras estruturas operacionais. Em 2023, começaram a dragagem do canal de navegação, a terraplanagem das áreas operacionais e a regularização fundiária. Também avançou a tramitação do Terminal de Uso Privado. Ainda naquele ano, o canal foi concluído e recebeu embarcações em testes, confirmando a viabilidade técnica do acesso marítimo.

Avanços operacionais

Em 2024, foi assinado o contrato de adesão que autorizou a implantação do TUP e avançaram as obras do pátio operacional. No mesmo período, foram aprovadas iniciativas federais voltadas à revitalização do Rio Parnaíba, etapa estratégica para a futura hidrovia estadual e para ampliar a capacidade de transporte fluvial.

Em 2025, foi concluído o



Em 2023, foram iniciadas a dragagem do canal de navegação

cais multipropósito do berço 301, com 150 metros de extensão, primeira grande estrutura construída em ambiente aquático no complexo. A área foi projetada para atender inicialmente o Terminal Pesqueiro, mas poderá apoiar outras operações logísticas. Testes operacionais e simulações de navegação confirmaram a viabilidade das primeiras operações, e embarcações da Marinha do Brasil percorreram o canal e atracaram sem intercorrências.

Para 2026, a prioridade é concluir o alfandegamento e instalar

as primeiras plataformas de movimentação de cargas. Também estão previstas a continuidade das obras do Terminal Pesqueiro, a implantação da subestação de energia e a finalização da sinalização do canal. A expectativa é que o complexo fortaleça a logística estadual, amplie exportações e estimule novos investimentos produtivos no litoral piauiense. O projeto integra uma estratégia de desenvolvimento que busca diversificar a matriz econômica, reduzir a dependência de rotas rodoviárias longas e criar um

novo corredor de escoamento para minérios, pescados e cargas gerais. A consolidação do terminal deverá favorecer a atração de empresas de logística, armazenamento e beneficiamento, além de estimular cadeias produtivas regionais ligadas à indústria extrativa e ao setor de serviços. A infraestrutura foi planejada para operar de forma gradual, com ampliação de capacidade conforme a demanda e com padrões de segurança e controle ambiental. A futura integração entre porto e hidrovia tende a encurtar distân-

cias comerciais, reduzir o tempo de transporte e ampliar a competitividade de produtos piauienses em mercados externos. Com a entrada em operação, a expectativa é de impacto direto na geração de renda e na dinâmica econômica do estado, com efeitos sobre o comércio, a indústria e o emprego formal. Além das estruturas físicas, o planejamento inclui sistemas de gestão portuária, controle de acesso e monitoramento de navegação, voltados à eficiência operacional.

A implantação da subestação de energia garantirá autonomia e estabilidade ao complexo, enquanto a sinalização náutica do canal reforçará a segurança das manobras. O terminal foi concebido para operar em sinergia com políticas públicas de desenvolvimento regional, ampliando a integração logística e fortalecendo a posição estratégica do Piauí na costa nordestina.

A expectativa institucional é que o porto se consolide como plataforma de exportação e como polo indutor de investimentos, com efeitos positivos sobre a competitividade e a produtividade. Com a operação inicial prevista para 2026, o complexo deverá iniciar atividades de forma progressiva, com ampliação de serviços e rotas conforme a demanda e a consolidação da hidrovia estadual. Projeto estratégico para o Nordeste.

Ceará garante apoio para gerar mais de 800 empregos

Carlos Gibaja

Com o apoio do Governo do Ceará, o município de Granja vai ganhar uma nova empresa do setor calçadista, que deve gerar mais de 800 oportunidades de emprego para a região Norte do estado. O anúncio foi feito pelo governador Elmano de Freitas, em suas redes sociais. A medida será viabilizada por meio da Política de Incentivos e Subvenções, de acordo com o chefe do Executivo cearense, que esteve acompanhado, no Palácio da Abolição, do sócio da empresa, Vanderlei Mombach; do prefeito de Granja, Aníbal Filho; e do presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), Romeu Aldigueri. Os diretores da Agência de Desenvolvimento Econômico do Ceará (Adece), Liana Fujita e Luís Eduardo Barros, também participaram do anúncio. “Hoje é um dia históri-



O anúncio foi feito pelo governador Elmano de Freitas

co para esse município. Nós, do Governo do Estado, estamos decidindo pelo apoio ao que é necessário para que geremos emprego e oportunidades para o nosso povo”, celebrou o governador Elmano de Freitas. “Tenho absoluta convicção de que isso é uma gran-

de conquista para o povo cearense, especialmente para o povo de Granja”, completou.

A empresa será a Mallei Calçados, constituída em 2011, com matriz localizada no município de Picada Café, no Estado do Rio Grande do Sul.

BA: ações de saúde são destaque no carnaval

Durante todos os dias do Carnaval 2026, uma equipe composta por médico e enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) vai estar de prontidão, 24 horas por dia, na base do Grupamento de Operações Aéreas (GOA) do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMBA), em Simões Filho, durante à noite e, na nova base avançada do GOA, no período da folia, em Ondina. A iniciativa tem como objetivo garantir maior celeridade nos atendimentos aeromédicos realizados durante a Folia de Momo, período em que há aumento significativo no número de ocorrências e na circulação de pessoas nos circuitos da festa.

Com a equipe médica posicionada diretamente na base aérea, o tempo-resposta das missões que demandam trans-

porte aeromédico será reduzido, já que não vai ser necessário o deslocamento da aeronave para embarque dos profissionais de saúde em outro ponto da cidade.

“Essa iniciativa é fundamental para que consigamos atender as ocorrências que necessitem do emprego da aeronave com maior rapidez, permitindo melhores condições de sobrevivência para a vítima. A aeronave não precisa se deslocar para o embarque da equipe médica do Samu, o que vai acontecer na nossa base mesmo. Todo transporte deve ter o acompanhamento da equipe médica”, explicou o major BM Murilo Rocha.

A ação reforça a integração entre o CBMBA e o Samu, fortalecendo o atendimento pré-hospitalar e ampliando a capacidade de resposta.